

Qualidade de vida do idoso e a existência de netos: estudo comparativo no distrito de Lisboa

Quality of life in the elderly and the existence of grandchildren: a comparative study in the Lisbon district

Calidad de vida en las personas mayores y la existencia de los nietos: un estudio comparativo en el distrito de Lisboa

Inês Fernandes
Eduardo Duque

RESUMO: “Ser avô” é um acontecimento marcante, apesar de ser cada vez mais raro. Os netos são uma fonte de estimulação para os avós, contribuindo para a luta contra o declínio do envelhecimento e proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida. Os resultados evidenciam que as relações sociais são importantes para o idoso poder usufruir de qualidade de vida, mas será que os netos fazem a diferença quando falamos da qualidade de vida dos avós?

Palavras-chave: Qualidade de vida; Avós; Netos; Idosos.

ABSTRACT: “Be grandparent” It is a remarkable event, even though it is less common in these days. The grandchildren are a source of stimulation to the seniors, contributing against the aging and providing them a better quality of life. The results show that social relations are important for the elderly can enjoy quality of life, but will the grandchildren make the difference when we refer to life quality of the grandparents?

Keywords: Quality of life; Grandparents; Grandchildren.

RESUMEN: *"Ser abuelo" es un acontecimiento notable, aunque es menos común en estos días. Los nietos son una fuente de estímulo para las personas mayores, contribuyendo con el envejecimiento y proporcionándoles una mejor calidad de vida. Los resultados muestran que las relaciones sociales son importantes para que los mayores puedan disfrutar de la calidad de vida, pero ¿los nietos marcarán la diferencia cuando nos referimos a la calidad de vida de los abuelos?*

Keywords: *Calidad de vida; Abuelos; Nietos*

Introdução

Portugal vem a registar, nas últimas décadas, um envelhecimento acelerado da população. Com a entrada no século XXI, o tema do envelhecimento passou a estar presente no dia a dia dos portugueses e tornou-se, assim, num desafio para a sociedade.

A preocupação existente à volta deste assunto é fruto do aumento da esperança média de vida, da diminuição da taxa de mortalidade e da diminuição da taxa de natalidade. Segundo Pedro, & Mena-Chalco, 2015, p. 32), “O aumento da expectativa de vida é uma conquista da humanidade, o que nos traz, entretanto, novas demandas e desafios pessoais, políticos e acadêmicos”.

Na sociedade portuguesa, assiste-se, na verdade, a um duplo envelhecimento: como consequência, caracterizando-se por um envelhecimento na base da pirâmide populacional, marcado pela diminuição das crianças e jovens, e por um envelhecimento no topo, em que existe um aumento significativo da população idosa.

Esta realidade veio proporcionar novas oportunidades para criar laços afetivos mais intensos e uma maior convivência entre os membros das diferentes gerações, principalmente entre avós e netos. Segundo Oliveira, & Karnikowski (2012, p. 146), “A importância das relações entre avós e netos aumentou a partir dos anos 80, devido ao aumento da expectativa de vida, levando ao aumento do número de famílias multigeracionais”.

Contudo, existem cada vez mais avós para cada vez menos crianças, pois os casais têm filhos cada vez mais tarde, o que significa que existem idosos que podem não vir a passar pela experiência de serem avós.

É a partir desta problemática, de uma demografia que se encontra em profunda alteração, que nos propomos estudar as diferenças e semelhanças de qualidade de vida dos idosos, tendo em conta a existência de netos.

Partindo do pressuposto de que os netos são uma fonte de motivação para os avós, pretende-se com este estudo perceber se a existência de netos tem implicações na qualidade de vida dos idosos.

Metodologia

A amostra da presente investigação foi composta por dois conjuntos. Numa primeira fase, aplicamos o WHOQOL-Bref¹ e o Inquérito por questionário². O WHOQOL-Bref foi aplicado a 50 indivíduos (25 IcN³ e 25 IsN⁴); o Inquérito por questionário foi aplicado apenas ao grupo dos 25 IcN. Na segunda fase, da aplicação das entrevistas, participaram 10 idosos (5 IcN e 5 IsN) não pertencentes ao grupo da amostra dos 50 indivíduos que efetuaram o WHOQOL-Bref e o Inquérito por questionário.

Para a aplicação da WHOQOL-Bref, utilizou-se um processo de amostragem *não probabilística por conveniência*⁵. Antes da sua aplicação foram explicados às pessoas idosas os objetivos do estudo, solicitada a sua participação e assegurado o anonimato dos dados recolhidos, por meio da assinatura da declaração de consentimento informado.

¹ Instrumento de avaliação da qualidade de vida, versão abreviada do WHOQOL-100, proposto pela Organização Mundial de Saúde, que foi aplicado, traduzido e validado para a população portuguesa por Serra, A., Canavaro, M., Simões, M., Pereira, M., Gameiro, S., Quartilho, M., Carona, C., & Paredes, T., no ano de 2006.

² Instrumento criado pelos autores deste artigo com o objetivo de recolher informação acerca do tempo e apoio prestado pelos avós aos netos.

³ Idosos com netos.

⁴ Idosos sem netos.

⁵ Foi selecionado um conjunto de indivíduos que se encontravam disponíveis e possuíam as características pretendidas; porém, não é possível retirar conclusões gerais com rigor estatístico por não garantir representatividade.

O WHOQOL-Bref é um instrumento de avaliação da qualidade de vida, através de quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais, e meio ambiente. Este é composto por 26 questões, 24 delas sobre os domínios referidos e as restantes duas sobre a Qualidade de vida geral, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Domínios	Facetas
Físico	1. Dor e Desconforto 2. Energia e Fadiga 3. Sono e Repouso 9. Mobilidade 10. Atividades da Vida Diária 11. Dependência de medicação ou tratamentos 12. Capacidade de trabalho
Psicológico	4. Sentimentos positivos 5. Pensamento, aprendizagem, memória e concentração 6. Autoestima 7. Imagem corporal e aparência 8. Sentimentos negativos 24. Espiritualidade/ Religião/ Crenças pessoais
Relações Sociais	13. Relações pessoais 14. Apoio Social 15. Atividade sexual
Ambiente	16. Segurança física 17. Ambiente no lar 18. Recursos económicos 19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade 20. Oportunidades para adquirir novas informações e competências 21. Participação e/ou oportunidades de recreio e lazer 22. Ambiente físico (poluição/ barulho/ trânsito/ clima) 23. Transporte
Qualidade de Vida Geral	

Tabela 1 – Estrutura do WHOQOL-Bref: 4 domínios e 24 facetas

O Inquérito por questionário, aplicado aos 25 IcN, teve como objetivo recolher informação acerca do tempo e apoio prestado pelos avós aos netos, e compreender como os avós avaliam a relação que têm com seus netos.

Em ambos os instrumentos de avaliação referidos, após a aplicação dos mesmos procedeu-se à análise dos resultados obtidos, através do programa estatístico SPSS.

A técnica da entrevista semidiretiva foi aplicada a 10 idosos (5 IcN e 5 IsN) segundo um guião de entrevista previamente elaborado. Após a aplicação deste instrumento, recorreu-se à análise de conteúdo para tratar a informação recolhida.

Guião de Entrevista	
A – Legitimação da entrevista	
B – Dados sociodemográficos do entrevistado	
IcN	IsN
<p>C – Qualidade de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é para si ter qualidade de vida? - Sente que tem qualidade de vida? Por quê? - Descreva-me, por favor, o que costuma fazer nos seus dias. - Como se sente em termos físicos? Consegue realizar as tarefas diárias ou sente limitações? Em que ocasiões? - Como se sente em termos psicológicos? A sua capacidade de aprendizagem, de memória, de interesse. - Sente que pode contar mais com o apoio dos seus familiares ou dos seus amigos? Por quê? - Tem momentos em que se sente só? Quando? - Sente que a sua vida tem sentido? - Como encara o seu envelhecimento? - O facto de ter netos contribui para uma melhor qualidade de vida? Por quê? <p>D – Ser avô/avó</p> <ul style="list-style-type: none"> - A vinda de um neto alterou o modo como vê a vida? As suas expectativas? <p>E – Relação avós – netos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos netos tem? Quando está com eles? - Cuida dos seus netos? Que atividades realiza com eles? Que apoio lhes dá? - Como acha que os seus netos o veem? Por quê? 	<p>C – Qualidade de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é para si ter qualidade de vida? - Sente que tem qualidade de vida? Por quê? - Descreva-me, por favor, o que costuma fazer nos seus dias. - Como se sente em termos físicos? Consegue realizar as tarefas diárias ou sente limitações? Em que ocasiões? - Como se sente em termos psicológicos? A sua capacidade de aprendizagem, de memória, de interesse. - Sente que pode contar mais com o apoio dos seus familiares ou dos seus amigos? Por quê? - Tem momentos em que se sente só? Quando? - Sente que a sua vida tem sentido? - Como encara o seu envelhecimento? - Acha que se tivesse um neto ia contribuir para uma melhor qualidade de vida? Por quê? <p>D – Ser avô/avó</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se pudesse gostava de ter netos? Por quê? - Como acha que seria como avô/ó? Quais as suas expectativas? - Tem amigos ou conhecidos com netos? Como vê essa relação entre avós e netos?

Tabela 2 – Guião da entrevista

Resultados

A qualidade de vida foi considerada aceitável, demonstrando-se que os idosos inquiridos estão, no geral, satisfeitos com a sua qualidade de vida em cada um dos domínios estudados no WHOQOL-Bref; porém, é possível denotar que o domínio psicológico é o que apresenta valor médio mais alto, o que demonstra uma maior satisfação com a qualidade de vida, em detrimento do domínio meio ambiente que manifesta uma menor satisfação.

	Média	D.P.	α
QdV Geral	63,5	14,9	.72
Físico	68,1	14,6	.56
Psicológico	69,9	10,9	.48
Social	69,3	12,4	.41
Ambiente	62,8	10,5	.63

Tabela 3 – Média, desvio-padrão e alfa de cronbach dos domínios do WHOQOL-Bref

Como principal fator para se adquirir qualidade de vida, foi mencionado maioritariamente a saúde; contudo, o suporte social e familiar, a capacidade económica e o emprego foram também considerados fatores determinantes.

	Média F.	Média M.	Valor teste
QdV Geral	12,4	13,8	.61
Físico	10,9	15,7	.10
Psicológico	66,7	78,0	.03
Social	12,9	13,1	.96
Ambiente	63,2	62,1	.85

Tabela 4 – Domínios da qualidade de vida segundo o género dos IeN

Através do inquérito por questionário, verificou-se que os avós estudados têm, maioritariamente, entre 1 a 2 netos e encontram-se diariamente ou várias vezes por semana com eles, avaliando-se a relação que possuem com os netos como excelente.

Apurou-se que existem diferenças entre homens e mulheres quanto às atividades realizadas com os netos. As avós, para além das atividades de lazer, dão mais apoio e conversam mais com os netos enquanto os avôs realizam, maioritariamente, apenas atividades de lazer.

Outra diferença encontrada foi na idade. Os avós mais velhos preferem realizar atividades mais tranquilas e calmas, e os avós mais novos realizam atividades de cariz mais lúdico. Assim, as atividades mais formais são desenvolvidas pelos avós com idades mais avançadas e as atividades lúdicas pelos avós mais novos.

Observamos, através das entrevistas, que o que prejudica as relações entre avós e netos são os conflitos intergeracionais, principalmente entre pais e filhos, sendo muitas vezes os netos afastados dos avós por iniciativa dos pais, provocando-se, dessa forma, uma quebra na relação avós e netos.

Quanto ao grupo dos IsN, os resultados de maior interesse foram retirados da entrevista semidiretiva, em que se deu para perceber que os idosos que não tiveram filhos sentem uma certa mágoa por não poderem vir a desempenhar o papel de avô/avó. Já os idosos que esperam pela vinda de um neto veem esse acontecimento com alguma hesitação, existindo um lado positivo e um lado negativo. O negativo passa por os netos poderem não ser o esperado, e o positivo por os idosos virem a exercer um novo papel na sua vida e, principalmente, por poderem assistir à continuidade da família.

Por último, ao compararmos os dois grupos, e tendo em conta os resultados obtidos através do WHOQOL-Bref e da entrevista semidiretiva foi possível verificar o seguinte:

IcN	IsN
<ul style="list-style-type: none"> • Memória, aprendizagem e interesses mais deteriorados; • Praticam mais atividades no seu dia a dia, principalmente o sexo feminino; • Estão mais satisfeitos com o apoio que recebem dos amigos e da família; • Têm um maior propósito de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuem mais sentimentos negativos; • Menos satisfeitos com as relações pessoais e o apoio social que recebem; • Possuem mais energia para a vida diária.

Tabela 5 – Diferenças encontradas entre IcN e IsN

A memória, a aprendizagem e o interesse encontram-se mais deteriorados no grupo dos IcN. O grupo dos IcN pratica mais atividades no seu dia a dia, principalmente o sexo feminino; contudo, são os IsN que possuem mais energia para a vida diária, provavelmente, por não terem tantas preocupações ou comprometimentos e não estarem tão sobrecarregados com tarefas de foro familiar. Os IcN foram os que demonstraram estarem mais satisfeitos com o apoio que recebem dos seus familiares e amigos; já o grupo dos IsN mostrou menor satisfação com esse apoio e, talvez, daí resulte um maior número de sentimentos negativos referidos por este grupo como a tristeza, a ansiedade e a depressão. São os IcN que apresentam um maior propósito de vida que passa, essencialmente, por poderem acompanhar o futuro dos filhos e dos netos.

Discussão

A saúde continua a ser apontada, pelos idosos, como essencial para se adquirir qualidade de vida, sendo que, também o suporte social e familiar, a capacidade económica, e o emprego, foram considerados como fatores referenciais para uma boa velhice.

Das dimensões analisadas, compreendemos que, para os idosos em estudo, o domínio psicológico é o domínio em que existe uma maior satisfação com a qualidade de vida, em paradoxo com o meio ambiente, que é o que apresenta uma menor satisfação com a qualidade de vida. Estes dados não corroboram os resultados alcançados no estudo de Pereira, *et al.* (2006), uma vez que o domínio que mais contribuiu para a qualidade de vida foi o físico e o que menos contribuiu foi o social. Estes resultados evidenciam que os idosos são um grupo que se caracteriza pela heterogeneidade e que cada indivíduo possui a sua maneira de viver e perceber a vida.

Em termos psicológicos, conforme o estudo supracitado, também observamos diferenças entre géneros, sendo o sexo feminino a apresentar uma inferior qualidade de vida neste domínio em relação ao sexo masculino, tal e qual como no estudo mencionado.

Constatamos que, tanto o grupo dos IcN como o grupo dos IsN, reagem com naturalidade ao seu envelhecimento, a seu aspeto e à sua imagem corporal, estando o sexo feminino mais à vontade com este processo; todavia, existem alguns idosos, em ambos os grupos, que demonstram ter medo de envelhecer e, principalmente, das doenças e da morte, algo sentido mais pelo sexo masculino. Este facto mostra que o envelhecimento é sentido de forma diferente pelos indivíduos. Contudo, pode considerar-se que alguns idosos ainda veem a velhice apenas como a última fase da vida tentando renegar esta etapa, não conseguindo olhar para o lado positivo da mesma, mas apenas para o lado negativo, o das perdas. Os IcN sentem a sua memória, aprendizagem e interesses mais deteriorados em comparação aos IsN. Não foi possível explicar estes resultados, uma vez que alguns autores, como Sampaio (2008) e Ferland (2006), referem que os avós, devido à companhia dos netos, são mais motivados quer em nível cognitivo como em nível intelectual que os IsN, contribuindo para a luta contra o declínio do envelhecimento, o que vai contra os resultados obtidos.

Embora estas conclusões estejam em desacordo com o que se esperava, é provável que se relacionem com a máxima de que cada pessoa envelhece de maneira diferente, e que a forma como se envelhece depende de diversos fenómenos.

Quanto ao reconhecimento de sentimentos negativos, verificou-se que os IsN os apresentam mais do que os IcN, designadamente sentimentos como solidão, tristeza e ansiedade. Estes sentimentos costumam relacionar-se com o isolamento social; logo, estes resultados podem ser devidos à carência de relações sociais de algumas pessoas idosas, como podemos averiguar em seguida.

Em nível social, os IcN encontram-se mais satisfeitos com as relações pessoais e o apoio social que recebem, quer dos amigos quer da família, facto compreensível já que uma boa parte dos IsN vivem sós ou não têm filhos o que pode explicar determinados sentimentos negativos e uma menor satisfação quanto às relações sociais. Segundo Sampaio (2008), representar o papel de avô/ó pode possibilitar manter relações familiares e deter apoio emocional. De acordo com Cabral, Ferreira, Silva, Jerónimo, & Marques (2013), ter redes familiares mais extensas pode ser um fator importante na prevenção da solidão, e a redução das mesmas pode provocar sentimentos de solidão, depressão ou ansiedade; portanto, a falta de relações sociais pode levar ao mau-estar psicológico e social, algo que se observou no nosso estudo.

Importante referir que alguns dos idosos em análise estavam a passar pela morte do cônjuge, e conseqüente estado de viuvez, o que possibilitou observar que este estado é uma condicionante poderosa para a qualidade de vida. O luto, tal como Silva (2007) indica, enfraquece psicologicamente a pessoa e pode provocar reações como depressão, isolamento, ansiedade e perda de interesse, algo que foi visível durante a realização das entrevistas.

Quanto ao estado físico, ambos os grupos dispõem de uma rotina no seu dia a dia; porém, no grupo dos IcN, foi possível verificar a prática de um maior número de atividades, executadas principalmente pelo sexo feminino, durante o quotidiano. A análise dos resultados do WHOQOL-Bref mostrou que os IsN possuem mais energia para a vida diária do que os IcN; este resultado pode explicar-se, talvez, pelo fato de os IsN possuírem mais tempo e não estarem tão sobrecarregados com tarefas de foro familiar.

Quanto a limitações, foi possível perceber que alguns idosos, principalmente do grupo dos IsN, não são capazes de realizar algumas atividades da vida diária devido ao seu estado de saúde, principalmente, por sentirem dores.

Tal facto, demonstra, realmente, o quão importante é a saúde e o seu estado, já que pode privar e comprometer a autonomia das pessoas e, talvez, evidenciando que a existência de netos promove o estímulo físico, fazendo com que os avós sejam fisicamente mais ativos e, assim, não se sintam tão limitados em termos físicos.

No domínio do ambiente não houve quaisquer resultados significativos entre os grupos. Através das análises estatísticas, este domínio foi apontado como o domínio em que existe uma menor satisfação com a qualidade de vida e este resultado pode estar ligado, na nossa opinião, com a atual conjuntura do país.

Os idosos em análise não se encontram satisfeitos com a situação que o país atravessa, principalmente devido às medidas de austeridade que têm sido tomadas. Estas medidas, mais concretamente os cortes nos cuidados de saúde e nas prestações sociais, nos transportes, aumento das rendas, entre outros, afetam a vida dos idosos, causando-lhes uma diminuição da qualidade de vida.

O processo de envelhecimento é caracterizado por diversas alterações em nível biológico, psicológico e social. As formas como os indivíduos se adaptam a essas mudanças são decisivas para uma melhor satisfação e um maior interesse pela continuação e sentido da vida.

Entre os grupos estudados, existem diferenças, apesar de pouco expressáveis, quanto ao sentido de vida e suas expectativas. O grupo dos IcN revela ter um maior propósito de vida. Apesar de ambos terem como finalidade desfrutar da saúde e serem capazes de acompanhar a família, os IcN apresentaram uma maior preocupação com o futuro dos filhos e dos netos e, embora só 3 dos IsN é que têm filhos estes não demonstraram as preocupações expostas pelos IcN. Outra razão é o fato de existir no grupo dos IsN quem não estivesse satisfeito com o sentido da sua vida, mostrando poucas expectativas para os anos vindouros.

Os avós, na sua maioria, indicaram ter uma relação excelente com os seus netos, revelando que os netos têm estima por si. Os IcN referem que os seus netos os veem como amigos, transmissores de conhecimentos, protetores e como suporte económico, tal e qual como Tarallo (2015) observou no seu estudo em que a relação entre avós e netos se entende como uma relação afetiva, financeira e de apoio mútuo. Aqui foi possível detetar diferenças entre géneros, verificando-se que apenas o sexo feminino indicou que os netos também as veem como confidentes e mediadoras de conflitos, como já era de esperar.

Autores como Fonseca (2010) e Ferland (2006) apontaram que as avós encontram-se mais presentes na vida dos netos, mantendo relações de maior proximidade e, dessa forma, tendo maior influência enquanto os avós são mais distantes e vistos mais como transmissores de conhecimento, com a capacidade de aconselhar.

As conclusões a que Bengston (cit. in António, 2010) e Fonseca (2010) chegaram, relativamente ao desempenho do papel de avós, são semelhantes e vão ao encontro dos resultados obtidos na presente investigação em que os avós se veem como fonte de segurança capazes de permanecer estáveis em momentos de crise, transmissores de conhecimentos, valores, saberes e tradições familiares, e como apoio das famílias em vários níveis.

Quanto às atividades realizadas pelos avós, observámos que as atividades de lazer são mais praticadas do que as atividades de apoio, e concordamos com Ferland (2006) que refere que as funções mais lúdicas são desempenhadas pelos avós mais novos e as atividades mais formais pelos avós com idades mais avançadas.

Já os avós com netos maiores de idade, as atividades passam pela marcação de encontros, como almoços e lanches, e os avós sentem que recebem dos netos, maiores de 18 anos, apoio afetivo, educativo e lúdico já desvendando uma possível inversão de funções, visto que, com o avançar da idade, existe uma troca de papéis e os netos podem chegar à prestação de cuidados aos avós (Fonseca, 2010).

O facto de ter netos não é condição imprescindível de uma melhor qualidade de vida, uma vez que a existência de netos acarreta pontos positivos e negativos. Como aspetos positivos, Sousa, Figueiredo & Cerqueira (2004) referem que a existência de netos dá à vida um novo sentido, os avós tornam-se mais felizes e veem os filhos a dar continuidade à família.

Como pontos negativos, foram referidos o cansaço por cuidar dos netos, o tempo mais ocupado e as inquietações quanto ao futuro dos netos e dos filhos, tal como alguns autores mencionaram. Jacob (2007, cit. in Duarte, 2009) referiu que é preciso ter em conta o processo que os avós atravessam, pois se encontram mais vulneráveis e com possíveis limitações; já Fonseca (2010) alerta no sentido de que não se deve obrigar os avós a cuidar dos netos e que estes devem manter a sua vida social e os seus interesses; por sua vez Weisbrot, *et al.* (2012, cit. in Azambuja, & Rabinovich, 2013) apontam vários pontos negativos que os idosos podem vir a experienciar com o cuidar dos netos, como falta de tempo, a sobrecarga e conflitos com os pais.

Não obstante o mencionado, através das análises estatísticas efetuadas, os resultados apontam que, quanto melhor a avaliação dos avós relativamente à relação com os netos, melhor a qualidade de vida nos domínios social, meio ambiente e qualidade de vida geral, e quanto mais felizes os avós se sentem com os seus netos, melhor a qualidade de vida nos domínios meio ambiente e qualidade de vida em geral, demonstrando-se que, tal como no estudo de Andrade & Martins (2011), os idosos com uma maior funcionalidade familiar têm uma melhor qualidade de vida.

A relação entre avós e netos está dependente do relacionamento entre os avós e os pais dos netos, e a falta de um bom relacionamento tem, como consequência natural, o afastamento dos netos dos avós. De acordo com Pires & Meireles-Coelho (2011), a função de cuidadores e o estar com os netos traz aos avós diversos benefícios, e o impedimento da presença dos avós na vida dos netos pode provocar uma reação contrária, ou seja, uma oscilação negativa na qualidade de vida.

Sabemos que nem todos os indivíduos estudados do grupo dos IsN têm filhos; logo, o desempenho do papel de avô/ó é impossível, assim como não desempenharam o papel de pais; contudo, demonstram uma certa mágoa por não terem tido filhos e, conseqüentemente, netos, para, em concordância com Sampaio (2008), poderem preencher o vazio de um quotidiano menos ativo que já se faz sentir e porque pretendiam poder ter relações como as que observam entre avós e netos.

Finalmente, não obstante os resultados em relação à existência de netos e as implicações para a qualidade de vida não serem suficientemente fortes para retirar grandes conclusões, pode afirmar-se que as relações sociais e familiares são fundamentais para um envelhecimento positivo e com qualidade, e talvez tenha sido esta a grande revelação deste estudo. O grupo dos IcN tem ao seu dispor uma rede de familiares e, conseqüentemente, de apoio, o que permite que a sua vida ganhe outro sentido, tornando-se pessoas mais positivas e, naturalmente, não tão ligadas a sentimentos tristes e negativos.

Conclusão

Esta investigação comprova que o termo qualidade de vida é multidimensional, e que envolve diversos domínios. Neste sentido, os 4 domínios estudados pelo WHOQOL-Bref – físico, psicológico, social e meio ambiente - revelaram-se inconclusivos para a explicação do estado da qualidade de vida na sua totalidade. Contudo, como conceito multidimensional, torna-se difícil criar um instrumento de avaliação que vá ao encontro de todos os fatores considerados importantes para se ganhar qualidade de vida.

Porque a qualidade de vida é um conceito multidimensional, julgamos que todos os instrumentos de avaliação utilizados foram importantes, uma vez que permitiram recolher, de forma quantitativa e qualitativa, informação necessária e abrangente ao estudo em causa. Entretanto, destacamos as entrevistas, já que deram a conhecer, de forma mais aprofundada, a temática em estudo.

Verificou-se que as relações sociais são importantes para o idoso poder usufruir de qualidade de vida. Nesse sentido, a existência de netos faz a diferença, pois, na maioria dos casos, estes são o elo de ligação que permite a conservação de relações entre os avós e a família, e contribuem ainda como fonte de estimulação, na medida em que possibilitam que os avós acompanhem a sociedade moderna, mantendo-os ativos. Nesse contexto, a manutenção de relações sociais está associada a um melhor nível de qualidade de vida, permitindo a ausência de pensamentos tristes e negativos e, especialmente, do isolamento social.

Referências

- Andrade, A., & Martins, R. (2011). Funcionalidade Familiar e Qualidade de Vida dos Idosos. *Millenium*, 40, 185-199. Recuperado em 04 dezembro, 2014, de: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/13.pdf>.
- António, S. (2010). Netos e Avós: A Matrilinidade dos Afectos. *II Congresso Português de Demografia*. Recuperado em 4 dezembro de 2014, de: http://www.apdemografia.pt/ficheiros_comunicacoes/1950024567.pdf.
- Azambuja, R., & Rabinovich, E. (2013). Relações Intergeracionais: Concepções de netos sobre avós cuidadores. *II CONINTER- II Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades*. Recuperado em 2 junho, 2014, de: <http://www.2coninter.com.br/artigos/pdf/31.pdf>.
- Cabral, M., Ferreira, P., Silva, P., Jerónimo, P., & Marques, T. (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal – Usos do tempo, Redes Sociais e Condições de Vida*. Lisboa, Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Duarte, S. M. (2009). Avós e Netos – Duas gerações unidas. Um projecto de actividades intergeracionais na Aldeia de São José de Alcalar. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação e Escola Superior de Saúde de Faro, Universidade do Algarve, Portugal.
- Ferland, F. (2006). *Os avós nos dias de hoje. Prazeres e armadilhas*. Lisboa, Portugal: Climepsi Editores.
- Fonseca, A. (2010). Avós Precisam-se. In: Campos, L., & Veríssimo, L. (2010). *Aprender a Educar: Guia para pais e educadores*, 77-88. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, Portugal.
- Oliveira, A. R. V., & Karnikowski, M. G. de O. (2012). Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes. *Revista Kairós Gerontologia*, 15(2), 145-158. São Paulo, SP: PUC-SP. Recuperado em 01 novembro, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13113/9641>.

Pedro, W. J. A., & Mena-Chalco, J. P. (2015). O envelhecimento na Sociologia brasileira contemporânea: notas preliminares. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.º Especial 19), Temático: "Envelhecimento Ativo e Velhice", 31-47. São Paulo, SP: PUC-SP. Recuperado em 01 dezembro, 2015, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27239/19287>.

Pereira, R. J., Cotta, R. M. M., Franceschini, S. do C. C., Ribeiro, R. de C. L., Sampaio, R. F., Priore, S. E., & Cecon, P. R. (2006). Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos, *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(1), (sem pp.). Recuperado em 04 dezembro, 2014, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082006000100005>.

Pires, M. F., & Meireles-Coelho, C. (2011). Contextos e representações dos avós. In: Reis, C., & Neves, F. (2011). *Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa da Ciências da Educação*, 413-417. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.

Sampaio, D. (2008). *A razão dos avós*. Lisboa, Portugal: Editorial Caminho.

Silva, J. (2007). *Desenvolvimento na Velhice: um estudo sobre as perdas e o luto entre mulheres no início do processo de envelhecimento*. Dissertação de mestrado, São Paulo, SP, Brasil: Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia.

Sousa, L., Figueiredo, D., & Cerqueira, M. (2004). *Envelhecer em família. Os cuidados Familiares na Velhice*. Porto, Portugal: Ambar.

Tarallo, R. (2015). As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.º especial 19, temática "Abordagem Multidisciplinar do Cuidado e Velhice"), 39-55. Recuperado em 01 dezembro, 2016, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26592/19018>.

Recebido em 17/03/2017

Aceito em 30/03/2017

Inês Ferreira – Mestrado em Gerontologia Social Aplicada pela Universidade Católica Braga. Animadora Sociocultural, Associação Onda Promissora.

E-mail: ines.diogoleite@gmail.com

Eduardo Duque – PHD em Sociologia. Professor de Sociologia, Universidade Católica Braga e membro de CECS Universidade do Minho.

E-mail: eduardoduque@braga.ucp.pt